

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
LICENCIATURA EM LETRAS: INGLÊS, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

PATRICIA SANTOS ALMEIDA ALVES

**PRÁTICAS INCLUSIVAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA: CAMINHOS NA/PELA LINGUÍSTICA
APLICADA**

Uberlândia

2026

PATRICIA SANTOS ALMEIDA ALVES

PRÁTICAS INCLUSIVAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA: CAMINHOS NA/PELA LINGUÍSTICA APLICADA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Letras e
Linguística da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Letras-Inglês.

Área de concentração: Linguística
Aplicada

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane
Carvalho de Paula Brito

Uberlândia

2026

PATRICIA SANTOS ALMEIDA ALVES

PRÁTICAS INCLUSIVAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA: CAMINHOS NA/PELA LINGUÍSTICA APLICADA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Letras e
Linguística da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Letras-Inglês.

Área de concentração: Linguística
Aplicada

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane
Carvalho de Paula Brito

Uberlândia, 21 de julho de 2026.

Banca examinadora:

Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU) – Orientadora

Dra. Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU) – Membro Titular

Ma. Ana Carolina Parolini Borges Durante (UFU) – Membro Titular

Dr. Ivan Marcos Ribeiro (UFU) – Membro Suplente

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me sustentado em cada etapa desta caminhada, pela fé renovada nos momentos de incerteza e pelas vitórias concedidas.

À minha família, por me ensinar o valor da educação e por estar ao meu lado com amor e paciência sempre.

E a todos que acreditam que a educação é o caminho para a inclusão e para a esperança.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e saúde concedidas ao longo desta jornada.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos, e por acreditarem em mim mesmo quando duvidei de mim mesma.

Aos meus familiares e amigos, pela compreensão, paciência e companheirismo durante este período de estudos e dedicação.

Ao meu cunhado e prof. Acir Silvério, por ter sido um dos meus maiores incentivadores durante toda minha trajetória, obrigada pelos conselhos ensinamentos.

A minha orientadora, Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Brito, pela orientação, dedicação, disponibilidade e pelos ensinamentos que contribuíram de forma essencial para a realização deste trabalho.

Aos professores e colegas do curso, pelas trocas de conhecimento e experiências que tornaram esta caminhada mais enriquecedora.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento de pesquisas na área de Letras, em especial de Linguística Aplicada, que abordam práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Mais especificamente, intentou-se: a) analisar como os conceitos de inclusão, diversidade e ensino-aprendizagem de Língua Inglesa são discutidos nessas pesquisas; b) identificar as principais estratégias pedagógicas e metodológicas utilizadas para promover a inclusão de alunos com deficiência; e c) refletir sobre os desafios e as contribuições apontados pelos estudos para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e para a formação de professores de Língua Inglesa. Foram selecionados, para análise, três artigos publicados em periódicos nacionais especializados e um trabalho de conclusão de curso. A análise dos trabalhos evidencia que a inclusão, enquanto princípio pedagógico e social, ainda se configura como um campo em construção no ensino de línguas, exigindo a formação crítica e reflexiva dos docentes. As pesquisas destacam a importância das tecnologias digitais, da adaptação de materiais didáticos, do uso de LIBRAS e da abordagem bilíngue como estratégias para promover a participação efetiva dos alunos com deficiência. Além disso, reforçam a necessidade de políticas educacionais que assegurem a formação continuada aos professores e condições pedagógicas adequadas à diversidade. Conclui-se que a Linguística Aplicada, ao dialogar com as práticas inclusivas, oferece caminhos significativos para a construção de um ensino de língua inglesa mais equitativo, acessível e sensível às diferenças.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Inclusão. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Educação Especial. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study presents a review of research in the field of Language Studies, particularly Applied Linguistics, that addresses inclusive practices in English language teaching and learning. More specifically, it aims to: (a) analyze how the concepts of inclusion, diversity, and English language teaching and learning are discussed in these studies; (b) identify the main pedagogical and methodological strategies used to promote the inclusion of students with disabilities; and (c) reflect on the challenges and contributions highlighted by the studies regarding the development of inclusive pedagogical practices and the education of English language teachers. Three articles published in specialized Brazilian academic journals and one undergraduate final paper were selected for analysis. The analysis of these studies reveals that inclusion, as both a pedagogical and a social principle, remains an emerging area within language education, requiring the critical and reflective preparation of teachers. The studies emphasize the importance of digital technologies, the adaptation of teaching materials, the use of Brazilian Sign Language (Libras), and bilingual approaches as strategies to promote the effective participation of students with disabilities. Furthermore, they underscore the need for educational policies that ensure continuous professional development for teachers and provide appropriate pedagogical conditions to address learner diversity. It is concluded that Applied Linguistics, through its engagement with inclusive practices, offers meaningful pathways toward a more equitable, accessible, and diversity-sensitive approach to English language teaching.

Keywords: Applied Linguistics; Inclusion; English Language Teaching and Learning; Special Education; Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

1. INTRODUÇÃO	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Linguística Aplicada, educação inclusiva e ensino de línguas	11
2.2 O ensino de língua inglesa e as práticas inclusivas.....	15
2.3 Formação docente, tecnologias e inclusão no ensino de língua inglesa	16
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Tipo de pesquisa.....	18
3.2 Procedimentos metodológicos	18
3.3 Fontes e corpus da pesquisa	19
3.4 Procedimentos de análises dos dados	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
4.1 Sobre os textos analisados.....	22
4.2 Contribuições da Linguística Aplicada para o ensino inclusivo	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um dos grandes desafios da contemporaneidade. Como futura professora de Língua Inglesa e a partir das experiências que vivenciei durante minha formação acadêmica, compreendo que a inclusão representa não apenas uma exigência legal, mas também um compromisso ético com o respeito às diferenças e com a garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

Meu interesse por essa temática surgiu tanto das experiências desenvolvidas durante o curso quanto da minha própria trajetória pessoal. Durante o componente curricular Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), ofertado no Curso de Licenciatura em Letras: Inglês, na Modalidade a Distância, tive a oportunidade de participar de um projeto de inclusão voltado para dois alunos autistas que necessitavam de apoio no aprendizado da Língua Inglesa. A realização das atividades permitiu que eu compreendesse mais profundamente os desafios enfrentados por estudantes que necessitam de adaptações pedagógicas e reforçou minha percepção sobre a importância de práticas educacionais inclusivas.

Além disso, minha história pessoal também contribuiu para a escolha deste tema. Desde a infância, enfrentei dificuldades relacionadas à fala, sendo diagnosticada por uma fonoaudióloga com gagueira e bloqueios na comunicação oral. Essas experiências me permitiram compreender, ainda que sob uma perspectiva diferente, alguns dos sentimentos vivenciados por pessoas que enfrentam barreiras em seus processos de aprendizagem e participação social. Por esse motivo, acredito que investigar práticas inclusivas representa também uma forma de contribuir para a construção de uma educação mais acolhedora, acessível e democrática.

Nas últimas décadas, as políticas públicas brasileiras têm buscado assegurar o direito à educação para todos, valorizando a diversidade humana e reconhecendo as múltiplas formas de aprender. Com a promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), as escolas passaram a ser desafiadas a adaptar currículos, metodologias e materiais didáticos para atender às diferentes necessidades dos estudantes. No entanto, a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta barreiras de ordem estrutural, pedagógica e formativa. Muitos professores ainda se sentem despreparados para atuar em contextos inclusivos, especialmente devido à falta de formação específica e à escassez de recursos pedagógicos adequados. No campo do

ensino de línguas, especialmente da Língua Inglesa, esses desafios exigem dos professores uma postura crítica, criativa e sensível às especificidades de cada estudante.

Nesse contexto, a Linguística Aplicada surge como uma importante área de conhecimento capaz de dialogar com as práticas inclusivas, oferecendo caminhos teóricos e metodológicos que contribuem para repensar o ensino e a aprendizagem de línguas sob a perspectiva da inclusão. Segundo Moita Lopes (2006), trata-se de um campo interdisciplinar que busca compreender fenômenos linguísticos em contextos sociais reais e complexos, possibilitando reflexões sobre diversidade, acessibilidade e justiça social.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como pesquisas científicas têm abordado as práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, identificando as principais contribuições, estratégias pedagógicas e desafios apontados pelos estudos acadêmicos. Assim, a presente investigação busca responder à seguinte questão: *de que forma as pesquisas na área de Letras, em especial da Linguística Aplicada, têm abordado as práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa?*

Para responder a esse questionamento, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas na área de Letras, em especial da Linguística Aplicada, que abordam práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Especificamente, pretende-se: a) analisar como os conceitos de inclusão, diversidade e ensino-aprendizagem de Língua Inglesa são discutidos nessas pesquisas; b) identificar as principais estratégias pedagógicas e metodológicas utilizadas para promover a inclusão de alunos com deficiência; e c) refletir sobre os desafios e as contribuições apontados pelos estudos para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e para a formação de professores de Língua Inglesa.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada na leitura, seleção e análise de estudos científicos. A partir dessa investigação, pretende-se compreender as principais contribuições, desafios e perspectivas apontadas pelas pesquisas relacionadas à inclusão no ensino de Língua Inglesa.

Espera-se que este trabalho contribua para ampliar o diálogo entre Linguística Aplicada e Educação Inclusiva, oferecendo subsídios para a formação de professores mais preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula e para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, equitativas e comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Linguística Aplicada, educação inclusiva e ensino de línguas

A Linguística Aplicada (LA) é um campo de investigação interdisciplinar que busca compreender o papel da linguagem nas práticas sociais e educacionais. Segundo Moita Lopes (2006), a LA contemporânea deve ser entendida como uma área “indisciplinar”, ou seja, que ultrapassa os limites rígidos das disciplinas tradicionais para dialogar com diferentes campos do saber, como a Educação, a Psicologia, a Sociologia e os Estudos Culturais.

No Brasil, a Linguística Aplicada tem se consolidado como um espaço de reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, especialmente em contextos marcados por diversidade linguística, cultural e social. Para Pennycook (2006), a LA não se limita à aplicação de teorias linguísticas à sala de aula, mas deve ser vista como um movimento de transformação que busca compreender e questionar as relações de poder que permeiam o uso da linguagem.

Desse modo, a LA assume uma dimensão ética e política, na medida em que considera o ensino de línguas um ato social, cultural e ideológico. Kleiman (1998) ressalta que o professor de línguas é também um agente social, responsável por criar oportunidades para que os alunos usem a linguagem de forma significativa e crítica. Essa perspectiva dialoga com a proposta de uma Linguística Aplicada Crítica, que reconhece a importância da inclusão e da justiça social no processo educacional.

Assim, compreender a Linguística Aplicada sob essa ótica é essencial para analisar o modo como as pesquisas brasileiras têm abordado as práticas inclusivas no ensino de língua inglesa. O campo oferece fundamentos teóricos para repensar a formação docente, a adaptação de materiais e as metodologias que atendem à diversidade dos estudantes, reforçando o papel transformador do ensino de línguas no contexto escolar.

A educação inclusiva é uma proposta político-pedagógica que visa garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e potencialidades. De acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas. No Brasil, esse princípio foi incorporado à legislação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e reforçado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva

da Educação Inclusiva (2008) e pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Esses documentos asseguram o direito à educação de qualidade para todos e orientam a construção de práticas pedagógicas inclusivas. No entanto, conforme destacam Mantoan (2006) e Fidalgo (2019), a inclusão ainda enfrenta barreiras estruturais e formativas. Muitas escolas não estão adequadamente preparadas para atender à diversidade, e os professores frequentemente relatam insegurança diante da ausência de formação específica. Ademais, as discussões apresentadas por Fidalgo (2019) reforçam que a formação docente constitui um elemento central para a construção de uma educação inclusiva. Ela evidencia que muitos professores se sentem inseguros para atuar em salas de aula inclusivas devido à ausência de uma formação específica sobre diversidade, acessibilidade e equidade. A autora também destaca a importância da formação continuada como espaço de atualização e reflexão sobre a prática pedagógica.

A educação inclusiva vai além da simples presença física de alunos com deficiência em sala de aula; ela requer a criação de condições reais de participação e aprendizagem. Segundo Sasaki (1998), incluir significa transformar o ambiente escolar para que todos possam se desenvolver juntos, em colaboração e respeito mútuo. Essa transformação exige mudança de mentalidade e o reconhecimento de que a diferença é parte constitutiva do processo educativo.

A Linguística Aplicada pode contribuir significativamente para essa transformação ao oferecer ferramentas teóricas e metodológicas que permitam repensar as práticas de ensino e aprendizagem. Por meio da pesquisa e da reflexão crítica, é possível construir propostas pedagógicas que contemplem a diversidade e favoreçam a inclusão de alunos com deficiência em todas as etapas do ensino.

Vieira (2017), no artigo *A Linguística Aplicada como aliada na promoção de práticas pedagógicas inclusivas*¹, discute como a Linguística Aplicada pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo suporte teórico e metodológico para que professores atuem de maneira mais segura e eficiente com estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. O artigo parte da constatação de que, apesar dos avanços das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, muitos professores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. A autora destaca que a inclusão vai muito além da matrícula

¹ Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=30314&idi=1&rc=1>. Acesso em 29 de julho de 2026.

do estudante na escola regular: ela exige mudanças nas práticas pedagógicas, na organização curricular, na formação docente e na produção de materiais didáticos adaptados às necessidades dos alunos.

Inicialmente, o texto aborda a importância da construção do sentimento de pertencimento, ressaltando que toda pessoa deve ser reconhecida como sujeito de direitos, capaz de participar ativamente da sociedade. A educação inclusiva, nesse contexto, torna-se um instrumento de promoção da cidadania, da autonomia e da dignidade humana. Entretanto, diversos fatores ainda dificultam sua efetivação, como a precariedade da infraestrutura escolar, a escassez de recursos didáticos acessíveis, a formação insuficiente dos professores e a ausência de políticas que garantam apoio permanente às escolas.

O artigo apresenta um panorama histórico da educação inclusiva no Brasil, destacando importantes marcos legais, como a Constituição Federal de 1988, a Declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Esses documentos asseguram o direito de estudantes com deficiência frequentarem a escola regular, com atendimento especializado, adaptações curriculares e recursos pedagógicos adequados às suas necessidades.

A autora enfatiza que a inclusão depende, sobretudo, da formação dos professores. Muitos profissionais relatam insegurança por não terem recebido, durante a graduação, conhecimentos suficientes sobre educação inclusiva, adaptação curricular ou elaboração de materiais acessíveis. Dessa forma, defende-se a formação continuada como elemento essencial para que os docentes desenvolvam competências capazes de responder às diferentes necessidades dos estudantes.

Nesse cenário, a Linguística Aplicada é apresentada como uma importante aliada, pois promove uma visão interdisciplinar do ensino, integrando teoria e prática e valorizando a diversidade linguística, cultural e social presente nas escolas. Inspirada nas ideias de Moita Lopes, a autora defende que a Linguística Aplicada deve dar voz aos grupos historicamente marginalizados, contribuindo para uma educação mais democrática, crítica e inclusiva.

O artigo também utiliza as contribuições de Vigotski para reforçar que as limitações decorrentes da deficiência não determinam a capacidade de aprendizagem do indivíduo. Segundo essa perspectiva, quando o ambiente escolar oferece mediação adequada, recursos acessíveis e oportunidades de interação, todos os estudantes são

capazes de aprender e desenvolver suas potencialidades. Assim, a deficiência deixa de ser vista como impedimento absoluto e passa a ser compreendida como uma condição que exige estratégias pedagógicas diferenciadas.

Outro aspecto amplamente discutido é a necessidade de adaptação curricular. A autora explica que o currículo deve ser flexível e permitir diferentes formas de ensinar, aprender e avaliar, respeitando o ritmo, as habilidades e as características individuais de cada estudante. As adaptações não significam reduzir o conteúdo, mas reorganizar objetivos, metodologias, atividades e formas de avaliação para garantir a participação efetiva de todos os alunos.

A produção de materiais didáticos adaptados também ocupa papel central no estudo. A autora ressalta que ainda existem poucas opções de materiais acessíveis disponíveis nas escolas, fazendo com que muitos professores precisem elaborar ou adaptar seus próprios recursos. Além disso, destaca o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das tecnologias assistivas como ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a autonomia, a participação e o desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Como parte da pesquisa, foi aplicado um questionário com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental para compreender suas percepções sobre a educação inclusiva. Os resultados revelaram que todas reconhecem a importância da inclusão, porém a maioria afirmou não se sentir suficientemente preparada para atuar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Entre as principais dificuldades apontadas estão a falta de formação específica, a carência de materiais didáticos adaptados, as dificuldades no uso de tecnologias digitais e a necessidade de maior apoio institucional. As professoras também destacaram a importância da participação da família no processo educativo e da formação continuada para fortalecer sua prática pedagógica.

Nas considerações finais, a autora reafirma que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva depende do compromisso conjunto entre escola, professores, famílias e políticas públicas. Defende que o professor deve assumir uma postura investigativa, refletindo constantemente sobre sua prática, buscando novos conhecimentos e adaptando suas estratégias sempre que necessário. O artigo conclui que não existem soluções prontas para a inclusão, mas que a pesquisa, a formação permanente, o planejamento individualizado e a valorização das diferenças constituem caminhos fundamentais para promover uma educação de qualidade, democrática e capaz de garantir oportunidades reais de aprendizagem para todos os estudantes.

2.2 O ensino de língua inglesa e as práticas inclusivas

O ensino de língua inglesa ocupa um papel de destaque na formação escolar, sendo considerado um instrumento de acesso a novas culturas, tecnologias e oportunidades sociais. Entretanto, sua prática ainda está longe de ser plenamente inclusiva. Conforme apontam Souza (2022) e Luna (2018)², muitos professores de inglês não se sentem preparados para lidar com alunos que possuem deficiência visual, auditiva ou intelectual, o que evidencia lacunas na formação inicial e continuada de docentes.

A literatura mostra que a inclusão no ensino de inglês pode ser promovida por meio de estratégias diversificadas, como o uso de tecnologias assistivas, materiais adaptados, atividades lúdicas, jogos digitais e abordagens bilíngues, especialmente no caso de estudantes surdos (Victor e Ferreira, 2024). Souza (2022) destaca a relevância das tecnologias digitais como aliadas na inclusão, permitindo experiências sensoriais, auditivas e visuais que ampliam a participação dos alunos e fortalecem a aprendizagem colaborativa.

Outro ponto essencial é o papel da LIBRAS no ensino de línguas para alunos surdos. Como afirmam Quadros (2005) e Lima (2004), a educação bilíngue – com a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2) – deve ser estendida ao ensino de línguas estrangeiras, como o inglês. Essa abordagem favorece o desenvolvimento cognitivo, a autonomia e o engajamento dos alunos.

Além das questões linguísticas, o ensino de inglês inclusivo envolve o reconhecimento das barreiras atitudinais e dos preconceitos implícitos que ainda permeiam a escola. Vieira (2017) ressalta que muitos educadores associam deficiência à incapacidade, o que reforça práticas excludentes. É necessário, portanto, promover uma formação docente crítica e reflexiva, que capacite o professor a planejar aulas inclusivas, adaptar materiais e avaliar de forma justa, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante.

Dessa forma, o ensino de língua inglesa, quando orientado pelos princípios da Linguística Aplicada e da Educação Inclusiva, torna-se um espaço de diálogo, respeito e cooperação. A prática docente passa a valorizar não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a construção de identidades, o fortalecimento da autoestima e o

² Salienta-se que alguns autores foram utilizados como fundamentação teórica e corpus da pesquisa.

exercício da cidadania. A inclusão, nesse sentido, deixa de ser uma exigência legal e se transforma em um compromisso ético e social do educador.

2.3 Formação docente, tecnologias e inclusão no ensino de língua inglesa

A formação docente constitui um dos elementos mais relevantes para a efetivação da educação inclusiva. Embora a legislação brasileira assegure o direito de estudantes com deficiência à educação em ambientes regulares de ensino, muitos professores ainda relatam dificuldades para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. De acordo com Fidalgo (2019), a implementação das políticas de inclusão nem sempre foi acompanhada de investimentos suficientes na formação inicial e continuada dos docentes, gerando insegurança e dificuldades na atuação profissional.

No contexto do ensino de língua inglesa, essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes. Muitos professores relatam limitações relacionadas à adaptação de materiais didáticos, ao uso de recursos acessíveis e à construção de metodologias adequadas às diferentes necessidades dos estudantes. Segundo Victor e Ferreira (2024), a formação de professores de línguas ainda apresenta lacunas importantes no que diz respeito ao trabalho com estudantes surdos, especialmente em relação ao conhecimento da LIBRAS e das abordagens bilíngues.

Nesse cenário, a Linguística Aplicada contribui para ampliar a compreensão das práticas pedagógicas ao considerar a linguagem como uma prática social situada historicamente. Para Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada contemporânea precisa assumir um compromisso ético e político com a transformação social, incluindo o combate às diferentes formas de exclusão presentes no ambiente escolar.

Outro aspecto importante refere-se ao uso das tecnologias digitais e assistivas. Souza (2022) demonstra que recursos tecnológicos podem favorecer significativamente a participação dos estudantes com deficiência em atividades de língua inglesa. Ferramentas como leitores de tela, softwares de acessibilidade, materiais multimodais e plataformas digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem e promovem maior autonomia aos estudantes.

Além das tecnologias, a adaptação de materiais didáticos também desempenha papel fundamental na inclusão. Conforme Luna (2018), a elaboração de recursos visuais, materiais bilíngues e atividades contextualizadas possibilita que estudantes surdos participem de forma mais efetiva das aulas de língua inglesa. Essas adaptações não devem

ser vistas como privilégios, mas como condições necessárias para garantir igualdade de oportunidades educacionais.

Dessa forma, a construção de um ensino de língua inglesa verdadeiramente inclusivo depende da articulação entre formação docente, adaptação curricular, tecnologias assistivas e práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade. A Linguística Aplicada pode oferecer importantes contribuições para esse processo ao promover reflexões críticas sobre o papel da linguagem, da educação e das relações sociais na construção de ambientes escolares mais acessíveis e democráticos. Nesse sentido, é importante compreender como esse campo de estudos tem explorado a temática em tela.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo principal reunir, analisar e discutir informações já publicadas sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador conhecer o estado da arte de um campo de estudo.

Optou-se por essa abordagem por compreender que as discussões sobre inclusão e ensino de língua inglesa já têm sido amplamente tratadas em produções acadêmicas na área da Linguística Aplicada, o que possibilita uma análise crítica das perspectivas e contribuições existentes. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2001), permite interpretar os significados e sentidos presentes nos textos estudados, privilegiando a compreensão das ideias e práticas sociais em vez da quantificação dos dados.

Assim, esta pesquisa busca compreender e interpretar como os autores da área têm abordado as práticas inclusivas no ensino de língua inglesa, e não mensurar estatisticamente resultados. O foco está na análise do conteúdo dos textos, nas tendências teóricas e nas contribuições pedagógicas identificadas nos trabalhos selecionados.

3.2 Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico foi estruturado em etapas, a fim de garantir uma análise organizada e criteriosa das produções selecionadas. As etapas seguiram o seguinte fluxo:

- i) Delimitação do tema, em que se definiu o foco de estudo, a saber: as práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de língua inglesa;
- ii) Levantamento de fontes, em que se buscaram estudos científicos sobre a temática em bases de dados e periódicos;
- iii) Seleção dos estudos, em que foram aplicados critérios de inclusão e exclusão baseados na relevância, ano de publicação e adequação temática;
- iv) Leitura e fichamento dos textos, em que se realizou a leitura detalhada dos trabalhos selecionados, com elaboração de fichas de análise que contemplaram: autor, título, tipo de estudo, ano, objetivos, metodologia, principais resultados e contribuições para o tema da inclusão;

- v) Síntese dos achados, em que foram organizados os resultados em categorias temáticas e elaboração de uma tabela resumo, com os principais dados de cada pesquisa;
- vi) Análise qualitativa, em que foi feita a interpretação dos resultados à luz dos referenciais teóricos da Linguística Aplicada, da Educação Inclusiva e dos Estudos sobre o Ensino de Línguas.

Essa sistematização possibilitou não apenas identificar tendências teóricas e metodológicas, mas também compreender como as concepções de inclusão têm sido representadas nas pesquisas e quais práticas pedagógicas têm sido sugeridas ou aplicadas no ensino de língua inglesa.

3.3 Fontes e corpus da pesquisa

O corpus deste estudo é composto por 3 (três) artigos científicos publicados em revistas brasileiras da área de Letras e 1 (um) Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a um Curso de Licenciatura em Letras, selecionados por sua relevância acadêmica e por apresentarem produções diretamente relacionadas à temática da inclusão.

Para realizar o levantamento bibliográfico, utilizei como palavras chaves: “práticas inclusivas”, “ensino de língua inglesa”, “Linguística Aplicada”, “educação inclusiva”, “deficiência” e “formação de professores”. As buscas foram realizadas por meio do Google Acadêmico e dos repositórios institucionais das universidades brasileiras, priorizando publicações entre os anos de 2015 e 2024, período em que se observa um crescimento da produção acadêmica sobre inclusão escolar e ensino de línguas na perspectiva da Linguística Aplicada.

Durante essa busca, percebi que havia um número reduzido de pesquisas que abordassem especificamente as práticas inclusivas no ensino de Língua Inglesa na área da Linguística Aplicada. Ao final do levantamento, encontrei sete trabalhos relacionados à temática. No entanto, após a leitura e análise inicial, identifiquei que apenas três artigos científicos e um Trabalho de Conclusão de Curso apresentavam relação direta com o contexto que eu pretendia explorar nesta pesquisa e atendiam aos critérios de seleção estabelecidos. Essas produções despertaram meu interesse por discutirem conceitos de inclusão e diversidade, apresentarem estratégias para o desenvolvimento de práticas inclusivas no ensino de Língua Inglesa e promoverem reflexões importantes sobre a

atuação docente nesse contexto. Além disso, os referenciais teóricos presentes nesses trabalhos contribuíram significativamente para a construção do referencial teórico deste estudo, oferecendo subsídios para o desenvolvimento da escrita e das análises apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Após o levantamento inicial, selecionei os estudos com base nos seguintes critérios de inclusão: abordar o ensino de língua inglesa em contextos inclusivos, apresentar relação direta com os objetivos desta pesquisa e estar disponível na íntegra para leitura e análise. Foram incluídos os artigos que tratassem da inclusão em áreas que o ensino de línguas apresentasse relação direta com o objetivo desta pesquisa.

Considerando os objetivos da pesquisa e os critérios de seleção adotados, delimitei o corpus foi delimitado a quatro trabalhos por apresentarem maior relação com a temática investigada. Esses estudos abordam diferentes aspectos das práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, como a formação de professores, o uso de tecnologias e a adaptação de práticas pedagógicas, permitindo uma análise coerente com os objetivos deste estudo.

Abaixo, segue um quadro com os estudos selecionados:

Quadro 1. Trabalhos analisados.

Trabalho Selecionado	Tipo de estudo
<i>Surdez e educação: aspectos históricos e práticas inclusivas no ensino de língua inglesa (Luna, 2018)</i>	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba
<i>O ensino de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual: uma investigação literária (Mozer; Drago e Dias, 2021)</i>	Artigo publicado na Artefactum – Revista de Estudos Interdisciplinares
<i>Jogos, tecnologias e inclusão no currículo de língua inglesa: histórias de uma professora (Souza, 2022)</i>	Artigo publicado na Revista Horizonte de Linguística Aplicada
<i>Passos e descompassos na educação inclusiva: um olhar para o ensino de língua inglesa (Victor e Ferreira, 2024)</i>	Artigo publicado na Revista Ícone

Fonte: a autora.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias interpretativas

emergentes. Após a leitura e o fichamento, os estudos foram analisados segundo três eixos principais:

- i) Concepções de inclusão e diversidade no ensino de língua inglesa;
- ii) Estratégias pedagógicas propostas ou discutidas nas pesquisas (tecnologias, jogos, bilinguismo, materiais adaptados, etc.);
- iii) Desafios e contribuições da Linguística Aplicada para a formação docente e a prática inclusiva.

Esses eixos foram escolhidos por dialogarem diretamente com os objetivos da pesquisa e por refletirem as dimensões centrais do debate sobre inclusão na área de ensino de línguas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Sobre os textos analisados

Abaixo, apresentamos um resumo de cada um dos trabalhos selecionados.

Texto 1: "Surdez e educação: aspectos históricos e práticas inclusivas no ensino de língua inglesa" (Luna, 2018)³.

O trabalho de Luna (2018) discute a inclusão de estudantes surdos no ensino de língua inglesa, abordando aspectos históricos da educação de pessoas com surdez, o papel da LIBRAS no processo de ensino-aprendizagem e a importância da adaptação de materiais didáticos para garantir uma educação mais inclusiva. A autora busca refletir sobre a formação dos professores de língua inglesa e os desafios enfrentados no atendimento aos alunos surdos, defendendo práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades linguísticas e culturais.

Inicialmente, o estudo apresenta um panorama histórico da educação dos surdos, demonstrando que, ao longo dos séculos, essas pessoas sofreram exclusão social e educacional. Durante muito tempo, acreditava-se que os surdos eram incapazes de aprender, o que resultou na negação de diversos direitos. Com o passar dos anos, ocorreram avanços importantes, como a criação de instituições especializadas, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a implementação de legislações voltadas à inclusão escolar. Esses marcos contribuíram para ampliar o acesso dos estudantes surdos à educação e fortaleceram o reconhecimento de sua identidade linguística e cultural.

O estudo destaca que a LIBRAS deve ser compreendida como a primeira língua da comunidade surda, enquanto a língua portuguesa ocupa o papel de segunda língua. Nesse contexto, o ensino de língua inglesa configura-se como uma língua estrangeira e deve considerar as características do processo bilíngue de aprendizagem. A autora ressalta que a consolidação da LIBRAS favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos estudantes, tornando a aprendizagem de outras línguas mais significativa e eficiente.

³ Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/10604/1/MENL08062018.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2026.

Outro aspecto discutido refere-se aos desafios enfrentados pelos professores de língua inglesa. Segundo a autora, muitos docentes não recebem formação adequada para trabalhar com alunos surdos, conhecendo apenas aspectos básicos da LIBRAS e apresentando dificuldades para adaptar suas práticas pedagógicas. Essa realidade faz com que muitos estudantes encontrem barreiras para acompanhar as aulas, evidenciando a necessidade de mudanças tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores.

O trabalho também enfatiza a importância da adaptação dos materiais didáticos como estratégia fundamental para promover a inclusão. A autora explica que o material didático vai além do livro utilizado em sala de aula, incluindo recursos visuais, textos, imagens, vídeos, jogos e diferentes estratégias de ensino que possam favorecer a compreensão dos conteúdos pelos alunos surdos. Dessa forma, cabe ao professor selecionar, adaptar e produzir materiais que atendam às necessidades da turma, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e significativo.

Além disso, o estudo ressalta que a inclusão não depende apenas da presença de intérpretes de LIBRAS ou da existência de leis que garantam o acesso à escola. É necessário que toda a comunidade escolar esteja comprometida com uma educação inclusiva, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes surdos, respeitem sua cultura e favoreçam sua autonomia. Para isso, o professor deve assumir uma postura reflexiva, criativa e aberta ao diálogo, buscando constantemente aperfeiçoar sua prática.

Nas considerações finais, Luna reforça que o ensino de língua inglesa para estudantes surdos representa um direito e uma oportunidade de ampliar sua participação social, acadêmica e profissional. A autora conclui que a adaptação de materiais didáticos, o fortalecimento da educação bilíngue e a formação adequada dos professores são elementos essenciais para a construção de um ensino verdadeiramente inclusivo. Assim, a inclusão deixa de ser apenas uma exigência legal e passa a constituir uma prática pedagógica comprometida com o respeito às diferenças, à acessibilidade e à aprendizagem de todos os estudantes.

Texto 2: "Jogos, tecnologias e inclusão no currículo de língua inglesa: histórias de uma professora" (Souza, 2022)⁴.

⁴ Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/42244/33587>. Acesso em 29 de julho de 2026.

O artigo de Souza (2022) aborda a relação entre jogos, tecnologias digitais e inclusão no ensino de língua inglesa, a partir de uma perspectiva narrativa sobre a prática docente. A autora busca problematizar o currículo e refletir sobre como experiências vividas em sala de aula podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. O estudo tem como foco uma experiência desenvolvida com uma estudante com deficiência visual total, demonstrando que a inclusão depende não apenas de adaptações, mas também da forma como o professor compreende e organiza o processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do trabalho, a autora fundamenta sua discussão na Linguística Aplicada e na Pesquisa Narrativa, defendendo uma postura crítico-reflexiva na formação de professores. Nesse contexto, destaca que a inclusão exige repensar metodologias, ouvir diferentes vozes e considerar as experiências dos estudantes como parte da construção do currículo. Também aponta que, embora a legislação brasileira assegure o direito à educação inclusiva, ainda existem dificuldades relacionadas à formação docente e à falta de preparo para atender às necessidades educacionais específicas.

Como parte da pesquisa, Souza relata a adaptação de uma atividade do livro didático sobre tecnologias digitais. Inspirada na brincadeira "cabra-cega", a professora propôs que os estudantes identificassem equipamentos tecnológicos pelo tato, descrevendo suas funções em língua inglesa. A atividade foi planejada para que todos participassem de forma semelhante, enquanto a aluna com deficiência visual realizou a proposta naturalmente, sem necessidade de adaptações adicionais. Em seguida, foi desenvolvida uma atividade de compreensão oral baseada em um áudio sobre curiosidades da internet, na qual o material foi adaptado com pausas estratégicas para estimular a reflexão e a participação dos estudantes.

Após a realização das atividades, a autora utilizou a conversa como procedimento metodológico para compreender a percepção da estudante sobre a experiência. Esse diálogo revelou que a proposta considerada mais inclusiva pela professora não foi necessariamente percebida dessa forma pela aluna. Para ela, a atividade com venda nos olhos favorecia a empatia dos colegas, mas a atividade de compreensão oral foi a que realmente garantiu igualdade de participação, pois todos realizaram a tarefa nas mesmas condições, sem necessidade de adaptações específicas. Essa reflexão levou a autora a repensar seu entendimento sobre inclusão, compreendendo que incluir significa oferecer oportunidades semelhantes de aprendizagem e autonomia para todos os estudantes.

O artigo também discute o papel dos jogos no ensino de língua inglesa. A partir dos relatos da participante, a autora observa que os jogos tornam o processo de aprendizagem mais natural, colaborativo e motivador, reduzindo a necessidade de memorização mecânica de conteúdos. Além disso, criam um ambiente em que os estudantes se sentem mais à vontade para participar, errar e aprender coletivamente, favorecendo a construção de comunidades de aprendizagem mais inclusivas.

Outro aspecto relevante abordado no estudo é o uso das tecnologias digitais e das tecnologias assistivas. A autora destaca que recursos como leitores de tela, computadores, materiais em áudio e outros dispositivos ampliam a autonomia dos estudantes com deficiência visual e podem contribuir significativamente para o ensino de línguas. Entretanto, enfatiza que esses recursos só produzem resultados efetivos quando fazem parte do planejamento pedagógico e quando o professor conhece as necessidades de seus alunos e está disposto a aprender com suas experiências.

Ao longo da narrativa, Souza demonstra que o currículo deve ser entendido como um processo construído pelas experiências vividas em sala de aula, e não apenas como um conjunto de conteúdos previamente definidos. Dessa forma, o conhecimento prático do professor, aliado à escuta dos estudantes e à reflexão constante sobre sua prática, torna-se essencial para a construção de propostas realmente inclusivas.

De modo geral, o artigo reforça que a inclusão no ensino de língua inglesa depende da criação de condições semelhantes de participação para todos os estudantes. Jogos, tecnologias digitais e tecnologias assistivas representam importantes ferramentas para esse processo, mas sua eficácia está diretamente relacionada à sensibilidade do professor, à valorização das experiências dos alunos e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas na colaboração, na autonomia e na aprendizagem significativa.

Texto 3: "O ensino de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual: uma investigação literária" (Mozer; Drago e Dias, 2021).⁵

O artigo de Mozer, Drago e Dias (2021) tem como objetivo investigar o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa por estudantes com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Por meio de uma revisão

⁵ Disponível em: <https://www.artefactumjournal.com/index.php/artefactum/article/view/2032>. Acesso em 29 de julho de 2026.

bibliográfica, o estudo analisa as principais contribuições teóricas sobre a educação inclusiva e discute como as práticas pedagógicas podem favorecer a participação e a aprendizagem desses estudantes no contexto escolar.

Ao longo do trabalho, os autores defendem que a educação inclusiva deve garantir oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, respeitando suas necessidades e potencialidades. Nesse sentido, o ensino de língua inglesa não deve ser visto como um conteúdo inacessível para estudantes com deficiência intelectual, mas como um direito que contribui para seu desenvolvimento acadêmico, social e cultural.

O estudo fundamenta-se nas ideias de Vigotski, que compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais e das experiências vividas no ambiente educativo. Para o autor, qualquer indivíduo, independentemente de suas características físicas, mentais ou sensoriais, possui capacidade para aprender quando recebe mediação adequada, estratégias de ensino compatíveis com suas necessidades e oportunidades de participação. Dessa forma, a deficiência não deve ser entendida como um impedimento para a aprendizagem, mas como uma condição que exige práticas pedagógicas diferenciadas.

O artigo também evidencia que o professor desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente inclusivo. Para isso, é necessário planejar atividades adaptadas, utilizar diferentes recursos didáticos e adotar metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes. Além disso, ressalta-se a importância da formação inicial e continuada dos docentes, uma vez que muitos professores ainda encontram dificuldades para trabalhar com alunos com deficiência intelectual no ensino de língua inglesa.

Outro aspecto discutido refere-se aos desafios enfrentados pelas escolas para efetivar a inclusão, como a escassez de materiais pedagógicos adaptados, a falta de apoio especializado e a necessidade de maior investimento em políticas públicas voltadas à educação inclusiva. Apesar dessas dificuldades, o estudo destaca que estratégias pedagógicas flexíveis e centradas nas potencialidades dos estudantes podem favorecer o desenvolvimento da comunicação, da autonomia e da aprendizagem da língua inglesa.

De modo geral, o artigo conclui que o ensino de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual é plenamente possível quando fundamentado em princípios inclusivos e em práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais. Com base na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, o trabalho reforça que todos os estudantes

são capazes de aprender e se desenvolver, desde que tenham acesso a um ensino mediado, acolhedor e comprometido com a inclusão e a valorização da diversidade.

Texto 4: "Passos e descompassos na educação inclusiva: um olhar para o ensino de língua inglesa" (Victor e Ferreira, 2024)⁶.

O artigo de Victor e Ferreira (2024) analisa os desafios e os avanços da educação inclusiva no ensino de língua inglesa para estudantes surdos em escolas regulares. As autoras realizam uma revisão de estudos sobre o tema com o objetivo de discutir como a inclusão pode ocorrer de forma efetiva, superando práticas que tratam todos os alunos da mesma maneira sem considerar suas necessidades específicas. O trabalho destaca que a educação inclusiva deve garantir oportunidades reais de aprendizagem, respeitando as diferenças linguísticas, culturais e educacionais dos estudantes surdos.

Inicialmente, o artigo apresenta a evolução da educação de surdos no Brasil, mostrando a transição da abordagem oralista para a perspectiva bilíngue. Enquanto o oralismo priorizava a fala e a leitura labial, o bilinguismo reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua do estudante surdo, a língua portuguesa como segunda língua e a língua inglesa como língua estrangeira. Segundo as autoras, essa mudança representa um avanço importante, pois valoriza a identidade linguística e cultural da comunidade surda e favorece processos de aprendizagem mais significativos.

Entretanto, o estudo evidencia que ainda existem diversos obstáculos para a efetivação da educação inclusiva. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica dos professores, principalmente dos docentes de língua inglesa, a dificuldade de comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos, a ausência de domínio da LIBRAS e a permanência de práticas pedagógicas tradicionais que priorizam a oralidade. Como consequência, muitos estudantes surdos concluem a educação básica sem desenvolver plenamente habilidades de leitura, escrita e aprendizagem de línguas estrangeiras.

As autoras ressaltam que o ensino de língua inglesa precisa ser reorganizado para atender às necessidades dos alunos surdos, considerando recursos visuais, estratégias bilíngues e metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes. Nesse

⁶ Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/pt_BR/article/view/5122. Acesso em 29 de julho de 2026.

contexto, a Linguística Aplicada é apresentada como um campo importante para repensar o currículo e desenvolver práticas pedagógicas mais críticas, interdisciplinares e inclusivas, capazes de aproximar o ensino da realidade vivida pelos alunos.

Outro aspecto discutido no artigo é a importância da atuação conjunta entre professores, intérpretes, gestores e demais profissionais da escola. A inclusão depende do trabalho colaborativo e da construção de um currículo flexível, que reconheça a diversidade presente na sala de aula e ofereça condições para que todos os estudantes participem do processo educativo. Além disso, as autoras destacam que o professor deve compreender a cultura surda e estabelecer uma relação de diálogo com os alunos, valorizando suas experiências e conhecimentos.

O artigo também defende que a formação inicial e continuada dos professores é fundamental para a consolidação de práticas inclusivas. Mais do que conhecer metodologias específicas, os docentes precisam desenvolver uma postura reflexiva, crítica e aberta às transformações sociais, compreendendo que a inclusão envolve aspectos linguísticos, culturais, sociais e políticos. Dessa forma, o ensino de língua inglesa deixa de estar centrado apenas na aprendizagem da língua e passa a contribuir para a formação cidadã e para a ampliação das oportunidades de participação social dos estudantes surdos.

De modo geral, Victor e Ferreira (2024) concluem que, embora a educação inclusiva tenha apresentado importantes avanços, ainda existem muitos desafios para que ela seja efetivamente implementada no ensino de língua inglesa. A superação desses desafios depende da valorização da abordagem bilíngue, da formação adequada dos professores, da adoção de práticas pedagógicas inclusivas e do compromisso da escola em garantir condições de aprendizagem que respeitem as diferenças e promovam a autonomia e a participação de todos os estudantes.

4.2 Contribuições da Linguística Aplicada para o ensino inclusivo

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender como a área de Letras, em especial da Linguística Aplicada, tem contribuído para o debate sobre a inclusão no ensino de língua inglesa. Os estudos analisados abordam diferentes públicos, incluindo estudantes com deficiência visual e surdos, além de discutirem a formação docente e as estratégias pedagógicas necessárias para a construção de práticas inclusivas. De modo geral, os estudos apontam que a inclusão não se restringe ao acesso dos alunos à escola,

mas envolve a criação de condições que garantam sua participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

A análise permitiu ainda identificar elementos recorrentes nas pesquisas sobre práticas inclusivas no ensino de língua inglesa. Embora os trabalhos investiguem diferentes públicos e contextos educacionais, foi possível observar convergências em relação aos desafios enfrentados pelos professores, às estratégias pedagógicas adotadas e às contribuições da Linguística Aplicada para a promoção da inclusão. Dessa forma, o Quadro 2 apresenta uma síntese das principais temáticas encontradas nos estudos analisados, evidenciando aspectos considerados fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, equitativas e comprometidas com a participação efetiva dos estudantes.

Quadro 2. Categorias temáticas nos estudos analisados.

Categoria	Apontamentos
Formação docente	Necessidade de capacitação continuada
Tecnologias	Tecnologias assistivas favorecem inclusão
Materiais didáticos	Adaptações ampliam participação
LIBRAS	Fundamental para alunos surdos
Linguística Aplicada	Campo relevante para inclusão

Fonte: a autora.

De modo geral, destaca-se que a pesquisa de Souza (2022) discute o uso das tecnologias digitais e assistivas como instrumentos de inclusão no ensino de língua inglesa. O autor menciona recursos como leitores de tela, materiais em áudio, plataformas digitais acessíveis e conteúdos multimodais, destacando que esses instrumentos ampliam as possibilidades de acesso ao conteúdo e favorecem a autonomia dos estudantes com deficiência visual. Além disso, o estudo evidencia que a utilização dessas ferramentas permite maior interação entre os alunos e contribui para a construção de práticas mais colaborativas. Esses resultados demonstram que a inclusão não depende apenas da adaptação de materiais, mas da incorporação de recursos acessíveis ao planejamento pedagógico e da oferta de oportunidades equivalentes de participação.

No estudo de Victor e Ferreira (2024), por sua vez, o foco recai sobre a educação de estudantes surdos em contextos inclusivos. Os autores defendem que a aprendizagem

desses alunos deve reconhecer a LIBRAS como primeira língua e introduzir o inglês como língua adicional, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais. O estudo também destaca a necessidade de utilizar recursos visuais, materiais didáticos acessíveis e estratégias que possibilitem a compreensão e a expressão dos estudantes de maneira significativa. Os autores afirmam ainda que a abordagem bilíngue contribui para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos e fortalece sua autonomia no processo de aprendizagem. Entretanto, a pesquisa evidencia que a falta de formação específica dos professores continua sendo um dos principais obstáculos para a efetivação de práticas inclusivas.

De maneira semelhante, Luna (2018) destaca a importância da adaptação de metodologias e materiais didáticos no ensino de língua inglesa. A autora defende a utilização de metodologias ativas, atividades interativas e práticas pedagógicas mais flexíveis, capazes de atender aos diferentes estilos de aprendizagem presentes na sala de aula. Além disso, o estudo ressalta que a inclusão exige planejamento pedagógico intencional, organização prévia das atividades e reflexão constante sobre as adaptações necessárias para atender às especificidades dos estudantes. Nesse sentido, a autora argumenta que a inclusão não ocorre de forma espontânea, mas constitui um processo contínuo de transformação das práticas pedagógicas e das concepções de ensino.

Finalmente, o estudo de Mozer; Drago e Dias (2021) chama a atenção para a necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, a fim de se promover a inclusão. Ademais, eles ressaltam a importância da formação do professor na construção de um ambiente inclusivo.

Desse modo, ao relacionar os estudos analisados, observa-se uma convergência entre os resultados apresentados pelos autores. Luna (2018) destaca a necessidade de metodologias flexíveis e de planejamento pedagógico inclusivo. Mozer, Drago e Dias (2021) destacam que a inclusão requer práticas pedagógicas planejadas, flexíveis e contextualizadas, que considerem suas potencialidades e necessidades de aprendizagem. Souza (2022) enfatiza o papel das tecnologias assistivas na ampliação do acesso e da participação dos estudantes e Victor e Ferreira (2024) ressaltam a importância do reconhecimento da LIBRAS e da abordagem bilíngue para alunos surdos. Em conjunto, os estudos demonstram que a construção de uma educação inclusiva no ensino de língua inglesa requer práticas pedagógicas diversificadas, recursos acessíveis, respeito às especificidades dos estudantes e investimento contínuo na formação dos professores, de

modo a assegurar não apenas o acesso à escola, mas também a participação e a aprendizagem de todos os alunos.

Quanto aos desafios e as contribuições apontados pelos estudos para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e para a formação de professores de Língua Inglesa, pode-se afirmar que, ao compreender a linguagem como prática social, a LA contribui para superar visões mecanicistas e excludentes do ensino de línguas, promovendo uma educação mais democrática. A inclusão, nessa perspectiva, não é apenas um objetivo, mas um processo contínuo de transformação pedagógica, que exige reflexão crítica e compromisso ético com a diversidade.

Assim, as pesquisas analisadas apontam que o diálogo entre Linguística Aplicada e Educação Inclusiva tem produzido avanços significativos, tanto na formação de professores, quanto na produção de conhecimento sobre acessibilidade linguística. Contudo, o campo ainda requer maior articulação entre teoria e prática, para que os princípios inclusivos se concretizem em todas as etapas do processo educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento de pesquisas na área de Letras, em especial da Linguística Aplicada, que abordam práticas inclusivas no ensino e aprendizagem de língua inglesa. A partir da análise dos trabalhos selecionados, foi possível compreender que a inclusão vem ocupando um espaço cada vez mais relevante nas discussões acadêmicas relacionadas ao ensino de línguas, embora ainda existam inúmeros desafios a serem superados.

Apesar de termos explorado um corpus pequeno, as pesquisas analisadas demonstraram que a construção de ambientes educacionais inclusivos depende não apenas da existência de legislações e políticas públicas, mas também do compromisso dos professores, das instituições de ensino e da sociedade com a valorização da diversidade humana. Ficou evidente que a adaptação de materiais didáticos, o uso de tecnologias assistivas, a valorização da LIBRAS, a adoção de metodologias diferenciadas e a formação continuada dos professores constituem elementos fundamentais para garantir a participação efetiva dos estudantes com deficiência.

A análise dos estudos revelou ainda que a Linguística Aplicada desempenha importante papel na construção de uma educação mais democrática e inclusiva. Ao compreender a linguagem como prática social, essa área contribui para ampliar as discussões sobre acessibilidade, diversidade e justiça social, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para a atuação docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, também pude refletir sobre minha própria trajetória acadêmica e pessoal. As experiências vivenciadas durante minha formação, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho com alunos que necessitavam de apoio educacional diferenciado, contribuíram significativamente para fortalecer meu interesse pela temática da inclusão. Além disso, minhas experiências pessoais permitiram compreender, de forma mais sensível, a importância de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e valorizem as potencialidades de cada estudante.

Como futura professora de língua inglesa, esta pesquisa ampliou minha compreensão sobre a importância da inclusão no ambiente escolar. Mais do que conhecer teorias e metodologias, pude compreender que cada estudante possui formas próprias de aprender e participar do processo educativo. Essa reflexão reforçou a convicção de que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, exigindo sensibilidade,

compromisso e disposição para promover uma aprendizagem acessível e significativa para todos.

Além das reflexões proporcionadas pela pesquisa, minha experiência profissional também reforçou a importância da formação inicial e, principalmente, da formação continuada dos professores. Embora ainda esteja em processo de formação acadêmica, já atuo como professora de Língua Inglesa, o que me permite vivenciar, na prática, muitos dos desafios discutidos neste trabalho. Atualmente, leciono para uma turma composta por quinze estudantes, entre os quais há um aluno surdo. Por estarem inseridos no mesmo contexto escolar, os demais alunos são fluentes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), primeira língua desse estudante. Eu, entretanto, ainda não possuo fluência em LIBRAS, e essa realidade faz com que, em diversos momentos, eu me sinta despreparada para atender plenamente às necessidades desse aluno e garantir sua participação de forma efetivamente inclusiva.

Essa vivência permitiu compreender que a formação inicial, embora fundamental, nem sempre é suficiente para preparar os futuros professores para os diferentes contextos encontrados no exercício da profissão. Diante disso, considero que os cursos de licenciatura poderiam ampliar a oferta de disciplinas e de experiências formativas voltadas à Educação Inclusiva, especialmente relacionadas ao ensino de LIBRAS e a outras estratégias pedagógicas que contribuam para uma atuação mais inclusiva. Ao mesmo tempo, compreendo que essa responsabilidade não deve ser atribuída apenas às instituições formadoras. A formação continuada constitui um compromisso permanente de cada professor, que deve buscar, de forma constante, novos conhecimentos, aperfeiçoar suas práticas e desenvolver competências que possibilitem atender à diversidade presente nas salas de aula.

Por fim, conclui-se que a inclusão no ensino de língua inglesa deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre o tema e incentive futuros estudos que fortaleçam o diálogo entre Linguística Aplicada e Educação Inclusiva, promovendo uma educação mais humana, acessível e comprometida com o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de pesquisas encontradas especificamente sobre práticas inclusivas no ensino de língua inglesa na área

da Linguística Aplicada, aspecto que evidencia a necessidade de ampliação das investigações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FIDALGO, Silvia. Formação docente e inclusão no ensino de línguas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 58, n. 2, p. 789–812, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LIMA, Maria da P. Educação bilíngue para surdos: desafios e perspectivas. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 24, n. 64, p. 45–58, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

LUNA, Maria Eduarda do Nascimento. *Surdez e educação: aspectos históricos e práticas inclusivas no ensino da língua inglesa*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Inglês) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 63–81, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MOZER, Vanessa. O ensino da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual: uma investigação literária. *Artefactum – Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2026.

PENNYCOOK, Alastair. *Critical Applied Linguistics: a critical introduction*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Jogos, tecnologias digitais e inclusão no currículo de língua inglesa: histórias de uma professora. *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/43179>. Acesso em: 15 jun. 2026.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 15 jun. 2026.

VICTOR, Carlete Fátima da Silva; FERREIRA, Maria Cristina Faria Dalacorte. Passos e descompassos na educação inclusiva: um olhar para o ensino de língua inglesa. *Ícone – Revista de Letras*, Goiás, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone>. Acesso em: 15 jun. 2026.

VIEIRA, Aline Aquino. *A Linguística Aplicada como aliada na promoção de práticas pedagógicas inclusivas*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.